

Marabá em frente ao espelho

Maraba in front of the mirror

RICHARD SANTIAGO COSTA

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Doctoral student at the Graduate Program in History at the Institute of Philosophy and Human Sciences

RESUMO A obra Marabá, pintada em 1882 por Rodolfo Amoedo, tem uma peculiaridade: possui um estudo preparatório, sendo ambas as obras pertencentes ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Postas lado a lado, podemos percebê-las como obras irmãs, obviamente, mas muito distintas em intenção: enquanto a tela oficial, a despeito de suas particularidades e afastamentos de sua matriz literária, o poema homônimo de Gonçalves Dias, pretende ser uma comprovação dos avanços artísticos do pintor em solo francês e respeitando as premissas do indianismo que capitaneava a produção artística nacional ainda na década de 1880, o estudo preparatório se mostra um amplo campo de experimentações semânticas, exibindo uma “mestiça” provocadora e pouco afeita aos simbolismos da pátria. Este artigo propõe-se a analisar e tecer relações entre ambas as obras e outras produzidas no mesmo período, buscando entender como se relacionavam os artistas da geração de Amoedo com o legado nacionalista assentado sobre a figura indígena.

PALAVRAS-CHAVE Indianismo, mestiço, nacionalismo, Rodolfo Amoedo, Marabá.

ABSTRACT The canvas Maraba, painted in 1882 by Rodolfo Amoedo, has a peculiarity: it has a preparatory study, both works belonging to the collection of the National Museum of Fine Arts in Rio de Janeiro. Placed side by side, we perceive them as sister works, obviously, but very different in intention: while the official canvas, despite its peculiarities and displacements of its literary matrix, the homonym poem by Gonçalves Dias, intends to be a proof of the painter's artistic advances on French soil and respecting the premises of Indianism that still captained the national artistic production in the 1880s, the preparatory study shows itself as a wide field of semantic trials, exhibiting a provocative “mestizo” and little accustomed to the symbolisms of the homeland. This article aims to analyze and establish relations between both works and others produced in the same period, seeking to understand how the artists of Amoedo's generation were related with nationalist legacy based on the Indian figure.

KEYWORDS Indianism, mestizo, nationalism, Rodolfo Amoedo, Maraba.